

A COMENSALIDADE NA FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO, UM VEÍCULO DE SOCIABILIDADE

Cristiane Mesquita Gomes Albuquerque Martins, Rosiane Mesquita Gomes Ricci, Renato dos Santos Lima

Turismóloga, Mestre em Gestão de Negócios Turísticos e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul. Economista, Especialista em Logística Empresarial e Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria, da Universidade do Vale do Itajaí. Turismólogo e mestrando do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade, da Universidade de Caxias do Sul.

A comensalidade faz parte do dia a dia dos sujeitos como forma de sociabilidade, troca, manutenção de práticas culturais e religiosas, indistintamente às origens étnicas e desde sempre. Os rituais e práticas culturais e religiosas incluem o ato de comer junto ou ofertar o alimento aos visitantes ou às entidades religiosas referendadas em festas e cultos, como consequência de suas práticas culturais. O alimento servido, a forma de servi-lo, o preparo e tudo que o envolve denotam etnias distinguindo grupos de várias formas e trazendo informações sobre um grupo e suas crenças e valores. Esse artigo pretende informar sobre a comensalidade em suas nuances para demonstra-la em relevância na Festa do Divino Espírito Santo, a importância do alimento e do acolhimento ao servir os convivas se faz presente na festa. Para tanto, utilizou-se de método etnográfico para estudar o fenômeno da comensalidade que se evidencia na Festa do Divino Espírito Santo, após conhecer duas festas em estados diferentes, Maranhão e Rio Grande do Sul compreendendo os costumes destes lugares e de suas respectivas festas, suas crenças e tradições passadas por gerações para manutenção de uma prática cultural secular. Foi por meio do método etnográfico que a intimidade com esses costumes nos dois estados, extremamente antagônicos em práticas culturais que foi possível conhecer as similaridades e peculiaridades das festas perscrutando intimamente essas particularidades com os festeiros e componentes do ritual de louvor ao Divino. A etnografia mediou algumas conclusões como a percepção sobre o fato de a comensalidade ser uma constante nas festas e trazendo à luz as duas festas, por se assemelharem na fartura dos alimentos, diversidade deles e na forma de receber o visitante ou o brincante sempre com um prato de comida.

Palavras-chave: Comensalidade; Acolhida; Festa do Divino Espírito Santo; Maranhão; Rio Grande do Sul.

Referências: Abreu, E. S. et al. (2001). Alimentação mundial - uma reflexão sobre a história. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, 10(2), p. 3-14. Artigo recuperado de http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902001000200002 Angrosino, M. (2009). *Etnografia e observação participante*. Bernardo Lewgoy. Porto Alegre: Artmed. Barroco, L. M. S.; Barroco, H. E. (2008). A importância da gastronomia como patrimônio cultural, no turismo baiano. *TURyDES - Revista de investigación em turismo y desarrollo local*, 1(2), mar. Artigo recuperado de <http://www.eumed.net/rev/turydes/02/sbb.htm> Daniel, J. M. P.; Cravo, V. Z. (2005). Olhares antropológicos sobre a alimentação - valor social e cultural da alimentação. In: Canesqui, A., Garcia, R. W. D. (Orgs.). *Antropologia e nutrição: um diálogo possível*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, p. 56-68. Artigo recuperado de <http://books.scielo.org/id/v6rkd/pdf/canesqui-9788575413876-04.pdf> Ferretti, M. M. R. (1985). *De segunda a domingo: etnografia de um mercado coberto; mina uma religião de origem africana*. São Luis: SIOGE. Ferretti, S. F. (2011). Comida ritual em festas de Tambor de Mina no Maranhão. *Horizonte*, Belo Horizonte, 9(21), p. 242-267, abr./jun, Dossiê: Religião e Cultura - Artigo original. Artigo recuperado de <http://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2011v9n21p242> Figueiredo, W. (2006). "Divinos Maranhenses" no Rio de Janeiro: relações entre práticas de sociabilidade e práticas rituais: a Festa do Divino Espírito Santo do Terreiro Cazuá de Mironga em Seropédica - RJ. *Textos escolhidos de cultura e arte populares*, 3(1), Rio de Janeiro. Artigo recuperado de <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/view/12627> Garcia, P. R. (2007). "Isto é o meu corpo": rituais de alimentação e interação social no cristianismo primitivo. *Revista Caminhando*, São Paulo, 12(20), p. 19-28, jul. - dez. Artigo recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/Caminhando/article/view/1233> Hubert, S. (2011). Manjar dos deuses: as oferendas nas religiões afro-brasileiras. *Primeiros Estudos*, São Paulo, 1, p. 81-104. Artigo recuperado de <http://www.fflch.usp.br/primeirosestudios/ojs/index.php/primeirosestudios/article/view/Lew/14/5> OLIVEIRA, N.; Casqueiro, A. S. (2008). Ritos da comensalidade festiva na Bahia. In: FREITAS, M. C. S., FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. (Orgs.). *Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura*. Salvador: EDUFBA, p. 55- 88. Artigo recuperado de <http://static.scielo.org/scielobooks/9q/pdf/freitas-9788523209148.pdf> SOARES, F. C.; CAMARGO, L. O. L. (2015). *Produção Científica sobre Comensalidade no Brasil: Estudo Documental de Teses e Dissertações (1997- 2011)*. *Revista Rosa dos Ventos-Turismo e Hospitalidade*, Caxias do Sul, 7(2), p. 191-204, abr-jun. Artigo recuperado de http://www.uces.br/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/3410/pdf_412 Villanova, W.; Pelegrini, S. C. A. (2011). E dos devotos do Espírito Santo. Fé e devoção: o alimento sagrado na Festa do Divino em SP. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE HISTORIA, 5., Maringá-PR. 2011. *Anais... Maringá-PR*. Artigo recuperado de <http://www.cih.uem.br/anais/2011/trabalhos/373.pdf>